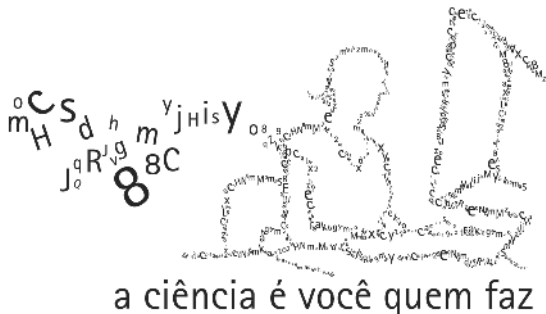


HISTÓRIA

Prova de 2ª Etapa

vestibular UFMG2008



SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 - Este Caderno de Prova contém **sete** questões, constituídas de itens e subitens, e é composto de **doze** páginas, numeradas de 3 a 11. Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está **completo**. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.

ATENÇÃO: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações sobre questões das provas. **NÃO INSISTA** em pedir-lhes ajuda.

- 2 - Esta prova vale **100** pontos, assim distribuídos:
 - Questões 01, 02, 04, 05 e 07: **14** pontos cada uma.
 - Questões 03 e 06: **15** pontos cada uma.
- 3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas desta prova.**
- 4 - Leia cuidadosamente cada questão da prova e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes. Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços. **NÃO** há, porém, obrigatoriedade de preenchimento **total** desses espaços.
- 5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 - Ao terminar a prova, entregue este Caderno ao Aplicador.

FAÇA LETRA LEGÍVEL.

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

Impressão digital do
polegar direito



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

Analise esta imagem:



Davi, de Michelangelo.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **IDENTIFIQUE** o movimento artístico a que pertence a obra.

RENASCIMENTO

2. **IDENTIFIQUE** e **EXPLIQUE** duas características desse movimento artístico.

Característica 1

O **Humanismo** foi um movimento de glorificação do homem, tomado como centro de todas as preocupações e indagações. Pautava-se pela valorização de certos atributos humanos, como a razão e o sentimento religioso. O homem era visto como a mais perfeita criatura de Deus, uma vez que através da razão o homem poderia explicar e submeter a natureza aos seus interesses. O Humanismo constituiu a base filosófica do Renascimento.

Racionalismo. -A laicização do conhecimento, do saber, foi um dos aspectos centrais do movimento renascentista. Todo conhecimento deveria ser demonstrado pela razão humana. O racionalismo tornou-se o principal instrumento do conhecimento científico, a verdade deveria ser obtida através da observação e do experimentalismo.

Característica 2

Individualismo - A valorização do individualismo, em contraposição ao coletivismo, princípio norteador das sociabilidades do mundo feudal, constituiu um dos atributos burgueses e urbanos fundamentais do movimento renascentista. O individualismo revela a nova posição que o homem adotava perante a sociedade, ele se definia a partir de si próprio, das suas realizações pessoais, das suas capacidades intelectuais criadoras e questionadoras. O homem é a medida de si mesmo.

Outro sentido atribuído ao individualismo é a nova condição do homem em relação à sociedade, o indivíduo é um homem livre de qualquer laço de dependência - aspecto que fundamentava as relações sociais feudais.

Hedonismo - Princípio que valorizava a vida de prazeres materiais e intelectuais. Hedonismo, vem do grego hēdonē que significa prazer, afirma ser o **prazer** individual e imediato o supremo bem da vida humana.

Classicismo -A referência cultural do Humanismo foi a cultura greco - latina. Os valores da Antiguidade clássica são revisitados, o ideal artístico e a filosofia do mundo greco-romano são redescobertos. Os humanistas consideravam o saber clássico, como a mais perfeita cultura que surgira na época do paganismo, antes do advento de Cristo. Propunha uma *“Inspiração em seus atos, suas crenças e realizações de forma sugerir um novo comportamento ao homem europeu”*.

QUESTÃO 02

Leia este trecho, em que o personagem principal – Robinson Crusóé – rememora fatos por ele vividos no século XVII:

“Pouco tempo depois do desembarque [na Bahia], fui recomendado pelo Capitão a um homem muito honrado, semelhante ao mesmo capitão, que tinha o que vulgarmente se chama um Engenho, isto é, uma plantação e uma manufatura de açúcar. Vivi alguns tempos em sua casa e por este meio me instrui no modo de plantar e fazer o açúcar. Ora, vendo que comodamente viviam estes cultivadores e com rapidez se enriqueciam, resolvi-me a estabelecer-me e a ser cultivador como os outros, se fosse possível obter licença; bem entendido que procuraria o meio de me fazer vir à mão o dinheiro, que tinha deixado em Londres [...] [Importei da Inglaterra] panos, sedas, meias e outras coisas extraordinariamente estimadas e procuradas neste país [...] achei o segredo de as vender por alto preço, de sorte que posso dizer que, depois de sua venda, ajuntei mais de quatro vezes o valor da minha carregação [...] o ano seguinte tive toda a sorte de vantagens na minha plantação; colhi na minha própria terra cinquenta rolos de tabaco [que] estavam bem acondicionados e prontos para quando a frota voltasse para Lisboa.”

DEFOE, Daniel. *Vida, e aventuras admiráveis de Robinson Crusóé, que contem a sua tornada à sua Ilha, as suas novas viagens, e as suas reflexões*. Lisboa: Impressão de Aucobia, 1815. v. 1, p. 68-69 e 74. (Adaptado)

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **IDENTIFIQUE duas** atividades econômicas de caráter distinto desenvolvidas por Robinson Crusóé na Bahia.

Atividade econômica 1

- 1) Comércio de bens manufaturados.

Atividade econômica 2

Cultivo e exportação de tabaco.

2. **RELACIONE** as atividades indicadas no item 1 desta questão à política colonizadora das potências européias para a América na Época Moderna.

O texto nos permite perceber a dinâmica da colonização da América. O Estado absolutista português e espanhol baseado nos princípios mercantilistas incentiva atividades fundamentais como a monocultura açucareira, registrada, e a mineração. Outras atividades, importantes também, se desenvolvem, como o comércio de manufaturados, principalmente ingleses, e o cultivo e comércio de outros produtos como o algodão e o tabaco, consumido na Europa e utilizado no escambo do tráfico negreiro. Portanto, deve-se superar a concepção do sistema colonial como restrito aos produtos principais e reconhecer certa diversidade na produção e comércio, atividades igualmente integradas ao capitalismo comercial característico da Idade Moderna e condizentes com os objetivos do Estado mercantilista

QUESTÃO 03

Leia este trecho:

“Seus horrores, ah! Quem pode descrever? Ninguém pode retratar seus horrores tão fielmente como o pobre desventurado, o miserável desgraçado que tenha sido confiado em seus portais. Oh! Amigos da humanidade, tenham piedade do povo africano, alijado e afastado de seus amigos e de seu lar, ao ser vendido e depositado no porão de um navio negreiro, para aguardar ainda mais horrores e misérias em uma terra distante, entre religiosos e benevolentes.”

Biografia de Mahommah G. Bacquaqua (excertos). *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1988. v. 16.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **IDENTIFIQUE e ANALISE** dois fatores que levaram à proibição do tráfico negreiro no Brasil.

Fator 1 - Interesses econômicos ingleses. Os interesses do capitalismo industrial inglês impunham mercados consumidores livres e, cada vez, mais amplos. O fim do tráfico liberaria capitais até então empregados na compra de escravos, dinamizando as atividades comerciais e favorecendo a expansão do mercado. A generalização das relações capitalistas de trabalho ampliaria o mercado consumidor

Pressões militares inglesas. Para alcançar o fim definitivo do tráfico o Parlamento inglês aprovou a Bill Aberdeen, lei que outorgava à marinha britânica o direito de apresar qualquer tumbeiro no Atlântico e julgar os traficantes pela legislação britânica. O objetivo dessa lei era obrigar o Brasil a extinguir o tráfico negreiro, conforme fora determinado pela Lei Feijó, lei de Abolição do Tráfico de 1831, popularmente conhecida como “lei para inglês ver”. A repressão inglesa ao tráfico tomou proporções violentíssimas, durante o período de 1845-50, “a marinha inglesa capturou quase 400 tumbeiros: 27 em 1845; 49 em 1846; 78 em 1847; 90 em 1848; 54 em 1849; 80 em 1850”. As ações de repressão inglesas em águas brasileiras impuseram uma negociação “de modo a que fosse encaminhada uma solução política sem prejuízo da soberania nacional”.

Fator 2 - A crescente onda de violência escrava que assolava o Rio de Janeiro.

O aumento expressivo da entrada de escravos africanos através do porto do Rio de Janeiro, após a decretação da Bill Aberdeen, gerou uma situação de grande medo e apreensão devido à crescente violência negra que assolava a cidade. Como uma medida de segurança pública o Parlamento brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queirós.

Expansão do ideário liberal. A partir de meados do século XVIII, no contexto da ilustração européia e da afirmação do capitalismo industrial, emergiram os primeiros discursos abolicionistas contestando a escravidão. A base ideológica do movimento abolicionista foi o pensamento iluminista, que ao defender os direitos naturais dos homens, estabelecia os princípios que deslegitimariam a propriedade escrava. Segundo Rousseau, a igualdade humana era um produto natural que a civilização corromperia, dando origem ao despotismo e à escravidão; J. Locke consagrara a vida, a liberdade e a propriedade do próprio corpo, como direitos inalienáveis. “A escravidão foi uma criação européia, bem como o abolicionismo.”

2. **IDENTIFIQUE e EXPLIQUE** uma das conseqüências da extinção do tráfico negreiro para o País.

Representou o primeiro abalo na estrutura escravista, impondo a inevitabilidade do processo de abolição da escravidão. - A escravidão brasileira dependia visceralmente do tráfico, não havia reprodução interna que suprisse o mercado da mão-de-obra necessária para a perpetuação da instituição.

Deu início a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, do escravismo para o capitalismo. Impôs a necessidade de organizar um mercado de mão-de-obra livre, com a utilização dos brancos imigrantes. Essa necessidade exigiu dos cafeicultores e, depois do próprio Estado Imperial, políticas de imigração voltadas para a criação de um amplo mercado de mão-de-obra livre a baixo custo.

Liberou capitais antes imobilizados no tráfico negreiro, favorecendo a era Mauá. - As grandes somas de dinheiro investidas em navios negreiros e na compra dos cativos tornaram-se capital ocioso e inativo. Os traficantes passaram a investir seus capitais no mercado brasileiro. Os capitais foram aplicados em diversos setores: companhias de transporte; construção de estradas de ferro; companhias de navegação; formação de casas comerciais e bancos; empresas de distribuição de alimentos;

Acentuou a elevação do preço do escravo, dificultando ainda mais a obtenção de cativos. - A dificuldade de obtenção de escravos em função da alta expressiva do preço tornava o acesso ao escravo limitado a poucos proprietários, contribuindo para o recuo da utilização do escravo.

Teve início do tráfico interno de escravos - tráfico interprovincial. - O tráfico interno provocou um desequilíbrio entre as províncias do norte e do centro-sul - a transferência de grande quantidade de cativos, ociosos nas áreas açucareiras, para o sudeste, resultou na concentração do sistema escravista nas regiões centro-sul, dominadas pela cafeicultura ou vinculadas ao abastecimento desses territórios, como ocorria em Minas Gerais.

Provocou uma ampla concentração social e regional da propriedade escrava. - Com o fim do tráfico, o preço do cativo teve uma elevação expressiva, o que tornou inacessível a propriedade escrava à maioria da população livre, incluindo libertos e lavradores de roça. O mesmo ocorria nas áreas em crise, como no nordeste açucareiro. Apenas os grandes proprietários rurais, vinculados à exportação, especialmente do sudeste, conseguiram manter a reposição da escravaria.

Promulgação da Lei de Terras. - A Lei de Terras foi sancionada em 18 de setembro de 1850, 14 dias após a aprovação da lei da abolição do tráfico atlântico de escravos. Ela determinava que as terras devolutas do país não poderiam ser ocupadas por qualquer outro título que não o de compra ao Estado. A decretação da lei vincula-se ao momento de expansão do trabalho livre, em função do fim do tráfico. A estratégia era impedir o acesso do trabalhador livre à propriedade. Ao dificultar a compra da terra pelos mais pobres, o dispositivo imperial contribuía para o processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Os trabalhadores rurais destituídos eram obrigados a procurar proteção e emprego junto aos grandes fazendeiros ou engrossar as fileiras de desempregados nas cidades.

QUESTÃO 04

A situação das populações indígenas do Continente Americano tem sido crescentemente rediscutida em todos os países que o compõem. A recente eleição de um presidente de origem indígena, na Bolívia, assim como a indicação de Rigoberta Menchú, líder indígena, ao prêmio Nobel da Paz, reforça a centralidade do tema, presente, em diferentes registros, em importantes obras da literatura brasileira – desde *O Guarani* e *Iracema*, de José de Alencar, até *Maíra*, de Darcy Ribeiro.

Considerando essas informações, **ANALISE** o processo de transformação pelo qual passou a representação do índio no imaginário nacional brasileiro, de meados do século XIX ao fim do século XX.

Durante o 2º Reinado, no processo de construção da nação brasileira, a literatura se mostrou um instrumento eficaz para a criação do necessário sentimento de brasilidade. O Romantismo identificou o índio como a representação do “nativo”, idealizado como a imagem do forte, corajoso, brasileiro que se afirmava sobre a natureza. Portanto, uma imagem componente do discurso ufanista.

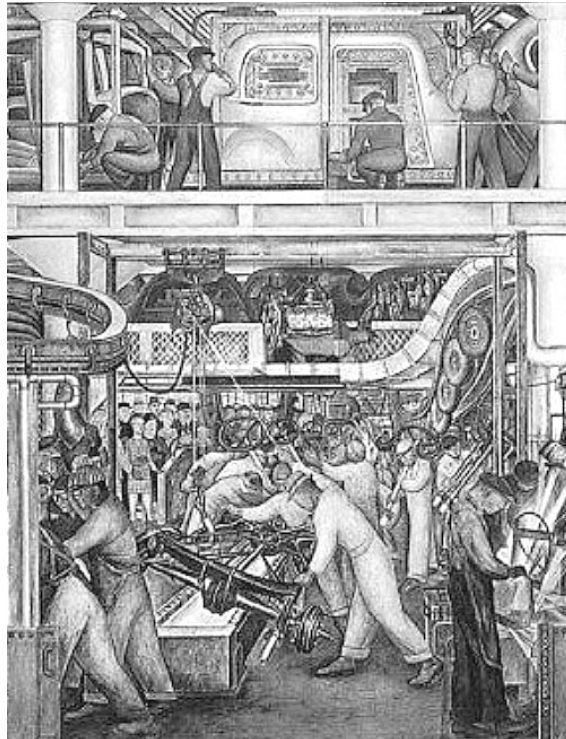
Na década de 20 e 30, o Modernismo no esforço de reconstrução da identidade nacional apresenta o índio, como outros grupos marginalizados, como representação da autenticidade étnico-cultural brasileira.

Persiste no discurso antropofágico, a idealização do indígena.

A partir da década de 60, e o romance *Maíra* é um marco, romances de caráter antropológicos buscaram apresentar a cultura indígena por ela mesma. Tendência reforçada hoje em dia, apesar da persistência na sociedade brasileira de estereótipos e estigmas em relação ao indígena.

QUESTÃO 05

Analise esta imagem:



A Indústria de Detroit (fragmento de mural), de Diego Rivera.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

- IDENTIFIQUE duas** características do trabalho fabril nos Estados Unidos, nas primeiras décadas do século XX.

Característica 1

A introdução do sistema de linha de montagem no processo de produção fabril.

Característica 2

A utilização de processos mecanizados no interior do sistema produtivo.

Outras possíveis sugestões:

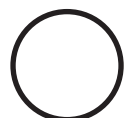
A concentração de trabalhadores no sistema de produção; a divisão social do trabalho e a alienação entre produtores e os meios de produção.

- A indústria norte-americana – em particular, a do setor automobilístico – buscou articular, de maneira crescente, dois pontos da economia: produção e consumo.

EXPLIQUE como se deu essa articulação.

A definição do sistema fordista de produção estimulou a articulação entre produção e consumo. Inspirado nos procedimentos da administração científica formulados por Frederick Taylor, o engenheiro Henry Ford procurou, ancorado no sistema de linha de montagem, imprimir à emergente indústria automobilística, estratégias de controle e racionalização de movimentos tanto do homem como da máquina, a supressão de comportamentos e gestos desnecessários bem como ganhos por produtividade no interior do sistema fabril.

Dessa forma, Henry Ford procurou ampliar o grau de especialização de seus operários, aumentando a capacidade produtiva da fábrica, favorecendo a partir da produção seriada, o barateamento de seu produto e, portanto, o aumento do consumo dos automóveis que fabricava.



QUESTÃO 06

Leia este texto:

“A guerra estava no fim e Hiroshima permanecia intacta. A população acreditava que a cidade não seria bombardeada. Mas infelizmente no dia 6 de agosto, às 8 horas e 15 minutos, um enorme cogumelo de fogo tomou conta da cidade destruindo a vida de milhões de pessoas inocentes... A cidade acabara e, com ela, toda a referência de uma vida normal.”

<http://www.nisseychallenger.com/hiroshima.html>. Acesso: 4 jun. 2007.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

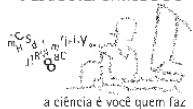
1. **INDIQUE** e **ANALISE** duas razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas.

Razão 1

Apressar o término da Guerra do Pacífico. Apesar do conflito, ter se encerrado na Europa desde a rendição alemã em 08 de maio de 1945, a Guerra do Pacífico prolongava-se com a desesperada resistência japonesa, manifestada, por exemplo, através dos `kamikases'. As bombas atômicas sobre o Japão poupariam, portanto, a vida de milhares de soldados norte-americanos que certamente morreriam se houvesse necessidade de um desembarque militar nas ilhas japonesas.

Razão 2

Intimidar a expansão do projeto soviético no sudeste asiático. Após a Batalha de Stalingrado (02/1943), os soviéticos além de expulsar os alemães e ocupar o Leste europeu, também desembarcaram na Manchúria e na Coréia, na ilhas Sacalinas e Curilas, territórios japoneses em seu litoral. Daí, portanto, a estratégica necessidade norte-americana em evitar o crescimento do poderio político e ideológico soviético no Oriente.



2. **ANALISE** os desdobramentos do lançamento das bombas atômicas sobre o Japão no contexto da Guerra Fria.

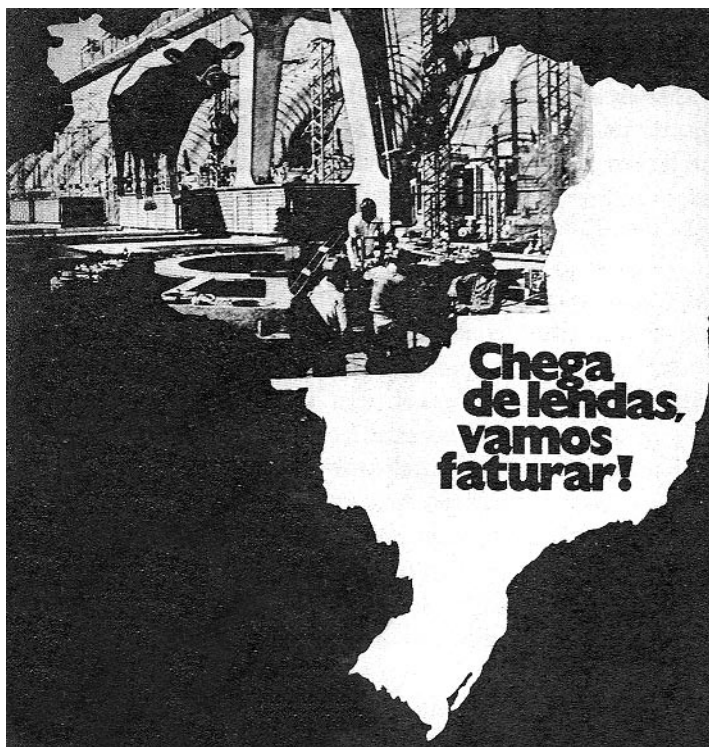
As bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, corresponderam ao primeiro ato da Guerra Fria. A demonstração de força imposta pelos norte-americanos, não só provocou o término da II Guerra Mundial como também serviu de advertência para uma provável expansão do projeto socialista soviético sobre a região do Pacífico.

Nesse sentido, a partir de Hiroshima e Nagasaki, o clima de tensão militar e ideológica entre Estados Unidos e União Soviética estimularia dentre outras realidades, a 'Corrida armamentista', entre as duas superpotências, além da estratégica disputa por áreas de influência, como forma de afirmação e poder das protagonistas da nova ordem instituída após o término da II Guerra.



QUESTÃO 07

Analise esta imagem:

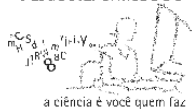


Anúncio publicado pelo Ministério do Interior e pelo Banco da Amazônia. *Veja*, 30 dez. 1970.

A partir da análise dessa imagem e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **ANALISE** o contexto político-econômico em que foi divulgado esse anúncio.

O sistema político vigente no período da publicação da imagem foi a Ditadura Militar brasileira iniciada a partir do golpe de 1964. O regime de exceção apresentava a sua faceta mais violenta – anos de chumbo da ditadura – na condução do país pelo presidente Garrastazu Médici, responsável pela plena aplicação do Ato Institucional nº5 – AI-5 – decretado por seu antecessor. Em termos econômicos o Brasil apresentava uma considerável expansão do PIB – Milagre Econômico –, estimulado pela considerável entrada de capital estrangeiro, pelos elevados investimentos públicos em obras de infra-estrutura, pela expansão das empresas nacionais - privadas e públicas - e pela ampliação do crédito para grupos sociais mais abastados e para classe média do país.



2. **IDENTIFIQUE** o principal objetivo desse anúncio.

Identificar o projeto estatal de expansão e exploração da região norte do país

3. **IDENTIFIQUE** e **ANALISE duas** decorrências da política econômica implementada na região enfocada no anúncio.

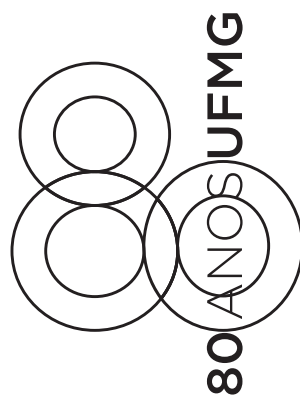
Decorrência 1

- Criação da Rodovia Transamazônica.
- Expansão das fronteiras agrícolas.

Decorrência 2

- Ampliação da pecuária.
- Criação do Projeto Carajás – exploração de minerais na região Norte.





Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2008 UFMG**. Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.